

O USO DE MÚSICAS COMO RECURSO METODOLÓGICO PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ana Cristina Freire de Oliveira

anafreireoliveira@gmail.com¹

Sharlene Mougo Silva

sharlene-mougo@hotmail.com²

Resumo

Este trabalho tem como objetivo discutir maneiras de aplicar a música como recurso metodológico para o ensino da Geografia no nível médio. Para isso foi desenvolvida uma pesquisa ação com duas turmas de 3º ano do Ensino Médio Técnico, Mineração e Informática, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará Campus Belém. A pesquisa ação contou com cinco etapas, das quais uma foi de observação e sugestão da prática, sendo requisitado que os alunos das turmas se dividissem em grupos, a segunda de elaboração de um roteiro, a terceira com uma discussão de texto sobre música de protesto, a quarta produção de texto e entrevistas e a quinta com apresentações de seminários e uma palestra. A realização das etapas contribuiu para o solucionamento de problemáticas cotidianas observadas, quebra de práticas tradicionais, ao estímulo a uma percepção crítica por parte dos alunos e para um ensino contextualizado Interdisciplinar e Transversal da Geografia e do componente curricular urbanização Brasileira.

Palavras-chave: Ensino, Geografia, Música.

Introdução

A geografia por se tratar de uma ciência dinâmica, com um amplo arcabouço teórico que aborda a complexidade das relações sociedade natureza atuantes no espaço geográfico, pressupõe que haja em seu ensino e aprendizagem a constante inovação de práticas desenvolvidas em sala de aula. Nos dias atuais essa necessidade se torna ainda mais evidente ou importante segundo Passini, Passini e Malysz (2011), pois com o avanço e imersão de novas tecnologias no cotidiano das pessoas, cabe a escola e os professores se manterem atualizados e

¹ Licenciada em Geografia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Belém-PA, o trabalho é produto de pesquisa de TCC.

² Licenciada em Geografia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Belém-PA.



saberem como trazer as informações, conhecimentos e tecnologias do mundo contemporâneo de maneira inovadora e crítica para prática educativa.

A adoção de práticas dentro de uma perspectiva crítica, ou melhor, “sócio construtivista” como coloca Lana Cavalcanti (2011) requer que os alunos sejam agentes do seu próprio processo de ensino e que o professor medie a apreensão de conhecimentos previamente adquiridos por estes por meio do seu contexto sócio cultural. Além disso, cabe ao professor ampliar e transformar essas experiências dos educandos, em forma de conhecimento científico, neste sentido, trazendo o contexto dos alunos para prática, interligando a Geografia com outras disciplinas, problematizando os temas discutidos no mundo globalizado que se inserem e fazendo emergir novos questionamentos.

A música apresenta-se como uma das possibilidades para a construção desse conhecimento que interliga o vivido a elaboração científica, uma vez que apresenta várias facetas desde envolver as pessoas, afirmar identidade, transmitir sentimentos, se comunicar até criticar.

A música e a Geografia para Oliveira e Holgado (2016) estão interligadas, sendo a música capaz de “transportar” os sujeitos para diferentes lugares e espaços. Já para Crozat (2016, p.14) ela também pode “criar uma identidade territorial” fazendo parte da “transformação do espaço em território”. Assim a música no ensino da Geografia não traz apenas um retrato temporal de um contexto individual, mas com ela pode ser trabalhada as relações espaciais e seus desdobramentos e materializações, que por meio de diferentes formas, percepções, estilos, culturas fazem parte de um processo total.

Então a aplicabilidade da música como ferramenta ou metodologia de ensino para Geografia é evidente, pois com ela pode se trabalhar um contexto e conceitos como espaço, lugar, paisagem e território. Porém, isso se soma ao conturbado cotidiano do professor que carece de horas disponíveis e estrutura nas escolas, somados a persistência de um modelo tradicional de ensino, evasão escolar, falta de verbas e escassez de investimentos para pesquisa. Partindo destas questões de que forma a música pode ser utilizada como recurso pedagógico para o ensino e aprendizagem da Geografia no ensino médio?.

Como objetivo, nos propomos discutir maneiras de aplicar a música como recurso metodológico para o ensino da Geografia no nível médio. Além de, verificar se a música pode servir como resistência a um modelo tradicional de ensino, verificar se a participação dos alunos

na construção da metodologia contribuiu de forma crítica no processo de ensino e aprendizagem do componente curricular, no caso, Urbanização Brasileira, verificar se o uso de letras de músicas como crítica social pode contribuir para o ensino contextualizado, Transversal e Interdisciplinar da Geografia.

Para tal intento, foi realizada uma Pesquisa Ação durante três meses e meio do ano de 2017, em duas turmas do 3º ano do ensino médio técnico, Mineração e Informática. Foram acompanhadas 52 aulas, 26 em cada turma, contando sempre com a construção conjunta aluno-professor de uma metodologia específica envolvendo músicas brasileiras.

Não acreditamos que os “momentos didáticos” ditos por Libâneo (2013) ocorrem didaticamente separados ou muito menos que a educação seja algo que aconteça seguindo etapas bem definidas. De acordo com Hoffmann (2005, p. 15) “a dicotomia educação e avaliação é uma grande falácia”. Então, por motivos didáticos e de organização das idéias optamos pela aplicação de cinco etapas da pesquisa, com a ressalva de que a todo o momento a “ação educativa” era problematizada, observada e eram transmitidos conhecimentos.

Metodologia

A pesquisa ação foi escolhida enquanto método por ser uma “estratégia” qualitativa de pesquisa que consiste tanto na análise e observação de fenômenos, mas que também visa meios de agir no que está sendo estudado, sendo muito utilizada por pesquisadores da educação para analisar as relações professores-alunos e para averiguar a qualidade e o uso de metodologias que são adotadas em sala de aula (TRIPP, 2005).

A pesquisa se desenvolveu particularmente quando foram tratados os temas Urbanização, Industrialização brasileira e Migração presentes no livro didático de Almeida e Rigolin (2014) “Fronteiras da Globalização: O espaço Brasileiro, Natureza e Trabalho”, utilizado pela professora. A partir desses temas foram planejadas cinco etapas onde se desenvolveram atividades no decorrer do trimestre letivo buscando solucionar três outras questões.

A primeira etapa consistiu na observação das aulas e da relação professor– aluno. Nesse momento foi sugerido pela professora que os alunos se organizassem em grupo e cada equipe



procurasse letras de canções que tratassem dos temas. Assim, com a primeira etapa pretendeu-se verificar ainda se a música pode servir como resistência a um modelo tradicional de ensino.

A segunda etapa se deu com a formação dos grupos para apresentação de seminários. Como orientação para a realização da atividade, foi entregue aos alunos um roteiro que auxiliaria os mesmos na construção da análise da música. Na terceira etapa a professora entregou aos alunos um texto, onde era abordado o significado da música de protesto. Nesse momento, foi possível analisar a importância da mediação do professor e verificar se a participação dos alunos na construção da metodologia contribuiu de forma crítica no processo de ensino e aprendizagem do componente curricular, no caso, Urbanização Brasileira.

Já na quarta etapa, os alunos de ambas as turmas escutaram as músicas das equipes, e outra música trazida pela professora, em seguida, foi pedido um trabalho escrito comparativo entre as letras e uma entrevista individual com os alunos, onde colocavam seus pontos de vista sobre a metodologia construída.

Na etapa final ocorreu à apresentação dos seminários das duas turmas, além de uma palestra intitulada “Música popular brasileira e as canções de protesto no ensino da Geografia”, realizada no IFPA pelo professor Doutor da Universidade Federal do Pará, Cleodir Moraes. As atividades desenvolvidas tanto na quarta, quando na quinta etapa, objetivaram verificar se o uso de letras de músicas como crítica social pode contribuir para o ensino contextualizado, Transversal e Interdisciplinar da Geografia.

Fundamentação teórica

A primeira etapa da pesquisa ação realizada no IFPA - campus Belém, de observação e de sugestão da prática com música, traz um primeiro paradigma associado há como fazer a relação entre Geografia e música, e um segundo, em que buscou-se discutir se a música pode ser um instrumento metodológico resistente aos tradicionalismos de modelos de ensino.

A discussão entre Geografia e Música é algo que já alcança algumas décadas, estando ela inclusa nos pressupostos da Geografia cultural, que desde os anos de 1970 passa por renovações. Segundo Castro (2009), é possível falar de uma geografia cultural tradicional e uma geografia cultural renovada, por meio de dois nomes principais a elas ligadas, respectivamente George O. Carney e Lily Kong.

O conceito de cultura na geografia pode ser visto por uma perspectiva mais abrangente, sendo tudo que o homem produz, ou mais restrita em que essa produção carrega significados e constrói novos símbolos, que se manifestam nos espaços sociais. A geografia cultural é um subramo da Geografia que nasce junto à formação da ciência, mas ganha destaque com a geografia humanística, que vem segundo Claval (2011), contrapor os pressupostos de uma geografia lógico positivista.

Então para Castro (2009), foi nos Estados Unidos que se tem os primeiros trabalhos sobre a temática que une música e Geografia. George O. Carney faz parte deste contexto, que envolve o debate sobre o conceito de cultura, sua “abrangência”, “importância atribuída no comportamento humano” e seus processos de mudanças. Neste sentido, seguindo uma linha de pensamento mais “abrangente” sobre o entendimento de cultura, elenca dez possibilidades de temas para estudo dentro de nove “fenômenos musicais observáveis”, em que não há grandes diferenças entre o estudo dos meios e lugares que a música se manifesta, e o entendimento do caráter simbólico que as canções podem transmitir.

Já Lily Kong apresenta uma visão mais “restrita” associando o conceito de cultura a produção do homem, que possui e se manifesta em significados e símbolos. A música então seria um tema importante para sociedade, por fazer parte do “cotidiano das pessoas”, influenciando suas vidas de diversas formas, assim a autora também elenca seis possíveis maneiras de abordar o tema, focando mais na sua dimensão simbólica e menos nas “formas materiais” em que a música se manifesta, e ainda coloca cinco formas de como o tema geralmente é discutido, enfatizando no sentido da audição e na música a capacidade de transmitir sensações e “imagens”.

Além das discussões entre uma geografia cultural tradicional e uma cultural renovadora, existe também a contribuição de alguns pontuais geógrafos brasileiros, em relação à música e Geografia. Castro (2009. p. 9), aponta as publicações da revista “espaço e cultura”, assim como as de “Corrêa (1998), Mesquita (1997), Melo (1991), Ribeiro (2006), Marcelino (2007)”, mas é de grande valia mencionar Dozena (2016), que reuniu vários trabalhos no livro “Geografia e Música: Diálogos”, como o de Dominique Crozat que fala sobre a música para o entendimento da “complexidade da noção de identidade”, este envolvendo múltiplos sentidos na contemporaneidade, e também do caráter visual e espacial que a música traz e carrega associado a imagens e paisagens.



Fuini (2016), fala sobre o conceito de território no pensamento de Milton Santos, associado à música popular Brasileira. Esta pesquisadora associa as letras populares, por meio da associação de novos e diferentes estilos, a reflexão sobre o processo de transformações sócio-político e econômicas ocorridas no país, e que fizeram emergir novas formas e configurações territoriais. Assim como discutir o “território usado” voltado para os interesses das grandes grupos e empresas, e também o contexto do meio técnico científico informacional.

Entre os trabalhos do livro “Geografia e Música: Diálogos” pode-se ver a relação de geografia e música também associada ao ensino. Os trabalhos de Oliveira e Holgado (2016) trazem as dificuldades de o professor elaborar uma aula atrativa dentro de um contexto atual, em que há outros meios além da escola e do professor de conseguir informações. A música para os autores poderia ser esta ponte entre algo de interesse dos alunos, presente em seu cotidiano, e que normalmente é cerceado pela escola, e a aquisição de conhecimentos que teriam intermédio do professor ao elaborar um planejamento.

Para Silva (2015), a música pode ser usada como importante instrumento de ensino-aprendizagem nas aulas de Geografia, pois através da análise de suas letras o professor pode realizar um debate entre o conteúdo e o contexto em que a música foi escrita. Além disso, o aluno poderia realizar uma análise mais crítica do conteúdo, por se tratar de uma metodologia descontraída e de mais fácil assimilação e memorização, trazendo grandes benefícios ao processo de ensino e aprendizado da Geografia, tanto para os alunos quanto para o professor. Certamente, através do êxito alcançado por meio do uso dessa metodologia, se efetiva a produção do conhecimento, assim como, a realização profissional que enriquece a prática pedagógica (SILVA, 2015).

Diante de vários recursos metodológicos, que podem ser utilizados como ferramenta para o ensino da Geografia, a música nos chamou atenção, em específico as canções nacionais que abordam com diferentes estilos, melodias e letras, os períodos marcantes da história Brasileira. Segundo Vieira e Sá (2011, p. 102) “Nos dias atuais as crianças e os adolescentes com acesso a informações veiculadas pela mídia impressa e eletrônica dificilmente vão se interessar pelas explicações unívocas e teóricas do professor”. Neste sentido, no ensino médio também se percebe cada vez mais que há grande distanciamento e desinteresse dos alunos em relação aos conteúdos que são passados de maneira tradicional centralizando o processo de ensino e aprendizagem no professor.

Resultados Obtidos

A segunda etapa se deu com a formação dos grupos para apresentação de seminários. Como orientação para a realização da atividade, foi entregue aos alunos um roteiro que auxiliaria os mesmos na construção da análise da música.

O roteiro pensando pela professora era que a partir dele os alunos pudessem pensar em suas apresentações de forma livre, e que o processo de ensino aprendizagem juntamente com a utilização da música fosse construído de forma a contribuir com seu conhecimento e aprendizado sobre os conteúdos da Geografia. No roteiro a professora pedia os seguintes questionamentos: Quem era o autor da música? Em que momento da história do país ela foi escrita? Qual o nome da música? O que o autor queria passar como mensagem através daquela canção? Ou seja, era pedido que os alunos fizessem a contextualização da música com a época em que foi escrita. Nesse planejamento, deveria constar a definição de um conteúdo da Geografia e as possíveis questões a serem abordadas a partir das letras das canções. No quadro 1 segue a relação entre músicas escolhidas e temas abordados pelos alunos.

Quadro 1: Relação entre as Músicas e Temas

| MÚSICAS | TEMAS |
|--|---|
| Súplica Cearense | Desigualdade social, Migração, Seca no Nordeste, Preconceito, Distribuição de Renda. |
| Asa Branca | Condições climáticas, Migração, Cultura |
| Peguei um Ita no Norte | Regionalização, Migração, Globalização |
| Apesar de você | Período Militar, Projetos de Integração da Amazônia |
| Migração | Preconceito ao Migrante, Migração, Urbanização, Pobreza, Relação campo cidade. |
| Fotografia 3x4 | Preconceito ao Migrante, Migração, Urbanização, desigualdade social, Relação campo cidade. |
| Jumento Celestino | Preconceito ao Migrante, Migração, Urbanização, Relação campo cidade. |
| Pra não dizer que não falei das Flores | Violência, desigualdade, conflitos do período militar, Projetos de integração econômica da Amazônia |



Após a escolha das músicas apresentadas por cada equipe nas turmas tanto de informática e mineração, foi pedido pela professora, na terceira etapa, que as equipes trouxessem as músicas escolhidas para suas apresentações, para fazer uma discussão prévia juntamente com o texto “O Movimento da Música de Protesto no Brasil (1961- 1968)”.

Durante a leitura e debate do texto os alunos puderam compreender que a música vai muito além do que eles esperavam e essa conclusão propicia a eles uma leitura mais crítica da realidade, percebendo que a música não se limita a falar como, por exemplo, de “amor”, “traição”. Os alunos perceberam que a música de protesto carrega em suas letras um conjunto de formas, significados, cultura, História, além de ser um reflexo da realidade das transformações e dos conflitos que ocorreram na sociedade, sendo também uma forma de expressão do indivíduo (PAIXÃO; VIEIRA, 2013). Foi através da discussão do texto sobre música de protesto que os alunos conseguiram trazer para o debate questões sociais relacionadas a sua realidade e aos assuntos da Geografia.

O texto trazia um aparato de informações sobre canções de protesto principalmente relacionados aos anos do regime militar, e a música foi um instrumento de luta contra a repressão em oposição ao movimento instalado nesse período. As músicas traziam em suas melodias uma carga de ideologias políticas e letras com enorme criticidade as normas e padrões impostos e às classes sociais dominantes (PAIXAO; VIEIRA, 2013).

Buscar trabalhar os conteúdos da Geografia ministrados em sala de aula através da música teve por finalidade levar os alunos a apropriarem-se de fatos relevantes da sociedade, utilizando uma maneira mais descontraída e atraente nas aulas, com uma metodologia de mais fácil assimilação, trazendo benefícios ao processo de ensino e aprendizado da Geografia tanto para os alunos quanto para o professor.

A quarta etapa também partiu da análise e interpretação de conteúdos escritos. Porém, ao invés de um debate pediu-se que os alunos desenvolvessem um pequeno texto, comparando a letra da música escolhida por cada grupo e a letra da música “O Império da Lei” composta por Caetano Veloso. Assim, esperava descobrir se os alunos já conseguiam, não só perceber o que as letras tratavam, mas também destacar semelhanças e diferenças entre duas composições, considerando o momento em que cada uma foi escrita.

Os cinco grupos da turma de informática apresentaram dificuldade em fazer uma comparação entre “suas” músicas escolhidas e a música de Caetano Veloso, focando apenas na interpretação de cada uma, porém conseguiram levantar temáticas sobre o que para eles as letras abordam. Em relação à música “Império da Lei” quatro assuntos foram constantemente repetidos, sendo a impunidade mencionada por pelo menos um integrante em todos os grupos, além dela em todos os grupos foi também colocadas expressões como “que a lei chegue às vítimas”, “esperança da chegada da justiça”, “dificuldade no cumprimento das leis no Pará”, todas associadas a impunidade, mas que nos textos foi dado destaque a esperança de “justiça” por meio de “leis que no Pará não seriam aplicadas”.

Além da impunidade e da esperança de Justiça, grande parte dos alunos, mas especificamente 10 de 21, acreditavam a música tratar exclusivamente do conflito de Eldorado dos Carajás, citado pela professora, apenas um grupo o da música Migração de Jair Rodrigues, não mencionou o massacre e dois textos discutiram exclusivamente sobre a música “Império da lei” e sobre o exemplo que a professora explicou. Assim, junto ao massacre de Eldorado dos Carajás outro grande tema repetido pelos os alunos de três grupos, foi a “questão agrária” e os “conflitos por terra”, em que feita associações a assassinatos de “pessoas sem terra” e “trabalhadores do campo”.

Já em relação às músicas escolhidas pelos grupos na turma de informática cada integrante pareceu demonstrar entender as narrativas principais das letras, inclusive destacando o contexto que elas foram escritas e o que para eles apresentava à temática. Entre muitos os assuntos que mais “apareceram” foram a migração campo cidade, migração do nordeste para o sudeste, a repressão durante o período militar, os problemas relacionados à seca e a miséria no sertão nordestino. Os alunos também deram foco em seus textos a questão do preconceito ao nordestino e a população do campo ao chegar no meio urbano.

Os quatro grupos da turma de mineração, também tiveram dificuldades para comparar as letras das duas músicas, e assim como os alunos de informática separaram seu entendimento sobre cada. Os assuntos mais comentados sobre a música “Império da Lei”, foram muito semelhantes à turma de Informática como impunidade, “Leis apenas no papel”, violência, conflitos agrários. Porém é importante destacar que houve uma maior tentativa de comparação, em que alguns alunos mencionaram “o assassinato de lideranças de movimentos sociais”,



chegando um aluno a citar a morte da missionária americana Dorothy Stang, as causas ambientais e os crimes não solucionados e “ocultados” no Pará.

Então, foi possível constatar que de seis trabalhos escritos, mais da metade conseguiu achar elementos em comum entre as duas músicas, entretanto não as comparavam diretamente apenas deram foco maior na questão da migração campo cidade, a “exploração” do trabalhador na cidade e os diferentes modos de vida. Entre os elementos estão questão agrária, migração, má distribuição de renda e desigualdade, principalmente com a equipe que tratou da música “Súplica Cearense” onde esses temas podem ser encontrados em sua maioria em ambas as músicas.

Apesar de que nas duas turmas, com os trabalhos escritos ter existido a dificuldade de comparação entre as letras e na construção de texto em si, os alunos também conseguiram elencar temas importantes para sua formação cidadã, como a desigualdade social, a má distribuição de renda, preconceito a outra cultura, e entender as canções como espaço de crítica a essas problemáticas, fazendo associações com exemplos externos que envolvem, desde conflitos no espaço urbano e rural até locais como a falta segurança pública.

As temáticas levantadas pelos alunos das duas turmas ainda puderam ser vistas com a realização de entrevistas individuais que ocorreram logo após a atividade escrita. As entrevistas semi estruturadas tiveram o objetivo de compreender a opinião dos discentes, com relação à metodologia utilizada partindo da pergunta “O que você está achando de se trabalhar com Música os conteúdos?” e seguindo com outras perguntas de acordo com as respostas de cada entrevistado.

As respostas obtidas entre 100% dos entrevistados, com faixa etária de 16 a 20 anos, nas duas turmas, fez relação a ser “interessante”, “inovador” e quebra de sua rotina em sala, a utilização da música para aplicação dos conteúdos. Os alunos de informática deram ênfase na atividade, a possibilidade de “sair do monótono” e no diálogo empregado para construção da metodologia destacando o protagonismo da professora em trazer algo diferente do convencional.

As entrevistas possibilitaram ainda que os alunos pudessem expressar a sua relação com a música e com a Geografia, pois muitos já gostavam de ouvir a música em seu cotidiano, apenas considerando a sonoridade das canções. Com 17 anos a aluna da turma de informática, diz gostar de “saber o que os autores querem passar através da música” porque para ela “esse é

o sentido da música”. Outra discente de 20 anos afirma que a “música faz parte da geografia como um todo e ela aborda temas tanto sociais quanto geográficos onde ela vive”. Assim, percebeu-se grande envolvimento e satisfação dos alunos com as atividades.

Então, com as entrevistas e trabalhos escritos, a quinta etapa se encerrava nos mostrando a capacidade dos alunos em associar os conteúdos com seu cotidiano, envolver outras disciplinas, e levantar temas importantes para sua atuação na sociedade. Todas estas competências estão associadas ao ensino Contextualizado, Interdisciplinar e Transversal da Geografia descrito pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) e puderam ser mais bem vistas nas apresentações de seminário da etapa seguinte.

Os seminários, portanto, foram a etapa final da aplicação da metodologia, segundo Paz, Nascimento e Silva (2016), os seminários apresentam “três fases: pré-apresentação, apresentação e pós-apresentação, e em cada fase há atividades a serem desenvolvidas por alunos e professores”, estes ainda consideram que está “estratégia pedagógica” é normalmente utilizada como instrumento avaliativo, sendo um prolongamento do processo de “leitura, análise e interpretação de textos e dados”.

Neste sentido, todas as etapas da metodologia com letras de música, até então desenvolvidas, contribuíram para elaboração dos seminários, e a maioria das equipes das turmas de Mineração e Informática seguiram um esquema de apresentações. Por meio do uso de slides, era trazida a letra da música e após esta ser escutada, era feita a interpretação com base no roteiro construído, relacionando os temas discutidos em sala ao entorno do componente Urbanização Brasileira.

As apresentações envolveram a criação e utilização por parte dos alunos de vídeos, fotografias, poemas, outras canções, recortes de jornais e gráficos. Os grupos das músicas “Fotografia 3x4”, “Jumento Celestino” e “Migração” deram o enfoque maior no tema preconceito ao migrante nordestino e desilusão com a cidade grande, sendo que no grupo da música fotografia 3x4, foi elaborado um vídeo animado contando a “história” da letra, e o grupo da música “Jumento Celestino” conseguiu fazer associações com as origens do preconceito, que ainda existe contra nordestinos e nortistas no país.

A palestra “Música popular brasileira e as Canções de protesto no ensino da Geografia” realizada pelo professor Dr. Cleudir Moraes no dia 16 de Maio de 2017, serviu como uma fase de “pós-seminários”, contando como parte do encerramento da disciplina. Nesse momento os



alunos puderam dialogar entre si e com os professores sobre a importância da música como um mecanismo de expressão, e como um meio de interpretar realidades de diferentes locais, além disso, pode fazer a ligação entre diferentes disciplinas considerando a área de formação acadêmica.

Portanto, com o término das duas últimas etapas foi possível perceber no uso de letras de músicas como crítica social uma contribuição para o ensino Contextualizado, Transversal e Interdisciplinar da Geografia. A própria aplicação de atividades com música, já buscava se associar ao contexto dos alunos, porém foi com a realização de todas as atividades que podemos ver os próprios alunos principalmente nos seminários interligando o conteúdo com sua realidade de mundo.

Considerações finais

A Geografia sendo uma ciência fundamental para a construção do conhecimento e formação dos sujeitos, permitindo-os compreender e intervir nos diversos fenômenos sociais, que ocorrem em seu cotidiano. Para que isso ocorra, o professor de Geografia deve se cercar de diversas metodologias, revendo assim, suas estratégias na construção do ensino-aprendizagem. Isto por sua vez, deverá contribuir para a negação da geografia como uma disciplina decorativa e o faça reconhecê-la em seu dia a dia (SILVA, 2015).

As músicas como metodologia para o ensino de Geografia têm uma grande importância, especialmente por que nos permite abarcar uma diversidade de temas que essa ciência aborda. As canções trazem em sua essência um leque de informações que fazem parte do cotidiano das pessoas, de suas crenças, de suas culturas, da política, das questões sociais, e trabalhar esses temas que são a base das relações das pessoas através da música é um diferencial, além do que foge a metodologia tradicional em sala de aula.

A Pesquisa Ação realizada no IFPA, com duas turmas de 3º ano do ensino médio técnico, Mineração e Informática, buscou discutir maneiras de aplicar a música como recurso metodológico, para o ensino da Geografia no nível médio, considerando que a prática diária do professor enfrenta os desafios, podendo estar relacionados tanto a questões estruturais, mas também ideológicas de um ensino ainda enraizado em convenções que não abre espaço para novas tecnologias.

Ao mesmo tempo em que o próprio surgimento de tecnologias e como elas podem ser utilizadas pelo professor também se configura como um desafio. Com a realização da prática puderam ser discutidas a aplicação de músicas como metodologia nas salas de aulas do ensino médio, por meio de atividade que envolve a observação dos alunos, construção de roteiros, leitura, interpretação e escrita de textos, debates, entrevistas, seminários e palestra.

Durante a aplicação de cada uma dessas atividades, foi de grande importância a mediação do professor, das pesquisadoras e de todos os alunos envolvidos, pois a cada etapa foram se evidenciando diferentes desafios que necessitavam de uma intervenção diferenciada. Então em cada etapa pode ser visto os problemas enfrentados, assim como o que foi objetivado e aplicado para solução das adversidades.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, A, M, L; RIGOLIN, B, T.; **Fronteiras da Globalização: O espaço Brasileiro, Natureza e Trabalho.** Editora ática. Vol 3. São Paulo - SP, 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia.** Brasília - DF, 1997

CASTRO, D.; Geografia e Música: **A dupla face de uma relação. Espaço e Cultura.** N. 26, P. 7-18. Rio de Janeiro – RJ, 2009.

CAVALCANTI, L.; **Geografia, Escola e Construção de conhecimentos.** Editora Papyrus, 18ª edição. São Paulo - SP, 2011.

CROZAT, D.; **Jogos e ambiguidades da construção musical das identidades espaciais.** In DOZENA, A. (Org.); Geografia e Música: Diálogos. EDUFRRN. 1.ed. Natal - RN, 2016.

CLAVAL, C, C, P.; Geografia Cultural: Um Balanço. **Revista Geografia.** v. 20, n.3, p. 005 - 0024. Londrina - PR, 2011.

DOZENA, A. (Org.); **Geografia e Música: Diálogos.** EDUFRRN. 1.ed. Natal - RN, 2016

FUINI, L, L.; Território e música um diálogo com a obra de Milton Santos. In: DOZENA, A. (org). **Geografia e Música: Diálogos.** EDUFRRN. 1.ed. Natal - RN, 2016.

HOFFMANN, J. **Avaliação: pontos e contrapontos.** Editora Mediação. 10º.ed.p.152 .Porto Alegre - RS, 2005. p.152.

LIBANEO, C, J.; **DIDÁTICA.** Editora CORTEZ. 2ª Edição. São Paulo - SP, 2013.



OLIVEIRA, N. H. V.; HOLGADO, L. F. Conhecendo Novos Sons, Novos Espaços: A Música Como Elemento Didático Para as Aulas de Geografia. In: DOZENA, A. (org) **Geografia e Música: Diálogos**. EDUFURN. 1.ed. Natal - RN, 2016.

PAIXAO, A, L; VIEIRA, S, F.; O Movimento da Música de Protesto no Brasil (1961- 1968). **Anais** do VIII Encontro de produção Científica e Tecnológica. Campo Mourão– PR, 2013.

PASSINI, R.; MALYSZ, S, T.; (Orgs.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. 2. ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2011.

PAZ, C, E; NASCIMENTO, S, L, P; SILVA, P, J.; Seminário Como Estratégia Na Prática Docente Do Ensino Superior. **Anais** do III Congresso Nacional de Educação. Natal - RN, 2016.

REGO, N; CASTROGIOVANNI, A, C; KAERCHER, N, A.; (Orgs). **Geografia. Práticas pedagógicas para o ensino médio**. Artmed, Porto Alegre - RS, 2007.

ROCHA, R, O, G.; A Trajetória Da Disciplina Geografia No Currículo Escolar Brasileiro (1837-1942). **Revista de Educação, Cultura e Meio Ambiente**. Dez. N° 12, Vol II. 1998.

SILVA, S, R.; A Importância da Música nas Aulas de Geografia: Práticas e métodos diferenciados no uso da música como metodologia de ensino nas aulas de geografia. **Trabalho de Conclusão de Curso pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)**. Cajazeiras – PB, 2015.

TRIPP, D.; Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Revista Educação e Pesquisa**, Vol. 31, n.3, p 443 – 466. São Paulo – SP, 2005.

VIEIRA, E, C; SA, G, M.; Recursos Didáticos: do quadro-negro ao projetor, o que muda?. em. PASSINI, E, Y.; PASSINI, R.; MALYSZ, S, T.; (Orgs.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. 2. ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2011.